

# RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

**SEMANA 45, 06/11 a 12/11/2023**



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as Direções Regionais de Agricultura e Pescas

Email: [sima@gpp.pt](mailto:sima@gpp.pt); Site: [www.gpp.pt/sima](http://www.gpp.pt/sima)

**Cotações Indicativas - SEMANA 45, 06/11/2023 a 12/11/2023**

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2020-2022
<b>Fruta</b>				
Abacate*SE	€/kg	2,92	2,90	2,60
Castanha*SP	€/kg	1,20	1,00	1,99
Clementina*SE	€/kg	1,70	1,70	1,28
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/kg	1,05	1,05	0,94
Maçã "Golden Delicious*SE*II*70-75 mm	€/kg	1,10	1,10	0,76
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€/kg	1,13	1,13	0,89
Morango Grado caixa*SE	€/kg	5,75	3,50	4,17
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/kg	1,52	1,52	1,02
Romã*SE*II	€/kg	1,70	1,80	1,60
<b>Hortícolas</b>				
Alface*Frisada	€/kg	1,53	1,06	0,76
Alho Francês	€/kg	0,88	0,65	0,72
Batata de Conservação Branca	€/kg	0,30	0,30	0,29
Cebola de Conservação	€/kg	0,70	0,80	0,43
Cenoura	€/kg	0,30	0,30	0,25
Couve*Brócolos	€/kg	0,84	1,26	0,64
Couve-flor	€/kg	1,05	0,95	0,68
Couve*Repolho Tipo Coração	€/kg	0,55	0,50	0,28
Curgete	€/kg	0,80	0,78	0,70
Pimento Verde	€/kg	1,15	0,95	0,74
Pepino	€/kg	1,40	1,01	0,69
Tomate*Cacho	€/kg	1,30	1,23	1,00
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/kg	1,32	0,88	0,69
<b>Aves e Ovos</b>				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,30	1,30	1,02
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,48	2,48	1,92
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,53
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,25	3,25	2,54
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	1,98	1,98	1,41
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	1,87	1,87	1,31
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,00	2,00	1,25
<b>Coelhos</b>				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,65	2,65	2,40
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,15	6,15	5,22
<b>Suínos</b>				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	2,21	2,24	1,73
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	2,20	2,23	1,74
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	4,82	4,82	3,28
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	3,30	3,25	1,99
<b>Ovinos e Caprinos</b>				
Borrego de < 12 kg	€/kg Peso vivo	5,69	5,54	4,42
Borrego de 22 a 28 kg	€/kg Peso vivo	4,37	3,82	3,65
Borrego de > 28 kg	€/kg Peso vivo	4,00	3,71	3,32
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	6,77	6,23	5,21
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,25	6,25	5,58
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	6,00	6,00	5,58
<b>Bovinos</b>				
Novilho 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,04	5,04	4,21
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,28	4,28	3,52
Novilha 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,18	5,18	3,84
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,31	4,31	3,28
<b>Azeite</b>				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	s.c.	s.c.	s.c.
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	s.c.	s.c.	s.c.
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	s.c.
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	s.c.
<b>Cereais</b>				
Arroz carolino nacional	€/t	500,00	s.c.	362,87
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	227,00	228,00	276,50
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	222,00	225,00	321,50
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	234,00	236,00	296,50
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	265,00	265,00	303,00

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar [www.gpp.pt/sima](http://www.gpp.pt/sima)

SE - à saída de Estação  
SP - à saída da produção  
s.c. - sem cotação  
A - calibre A

## Índice

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 45, 06/11 a 12/11/2023.....	3
a. Hortícolas e Frutas .....	3
i. Hortícolas.....	3
ii. Flores e Folhagens de Corte.....	4
iii. Frutícolas.....	6
b. Azeite .....	7
c. Cereais e derivados de cereais .....	7
d. Carnes e Ovos .....	9
i. Carne de Aves .....	9
ii. Ovos .....	9
iii. Carne de Suínos .....	10
iv. Carne de Ovinos.....	11
v. Carne de Caprinos.....	11
vi. Carnes de Bovinos .....	12
vii. Coelhos .....	13
e. Produtos lácteos .....	14
i. Leite de vaca na produção .....	14
ii. Laticínios .....	14
iii. Leite embalado UHT .....	14
II. Metodologia.....	15

## I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 45, 06/11 a 12/11/2023.

### a. Hortícolas e Frutas

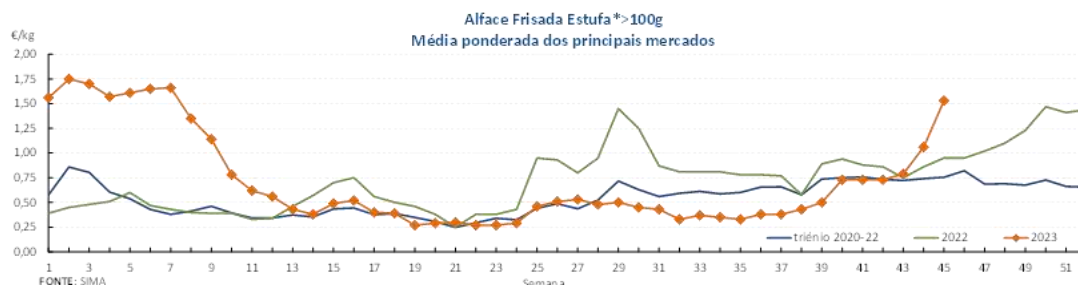
#### i. Hortícolas

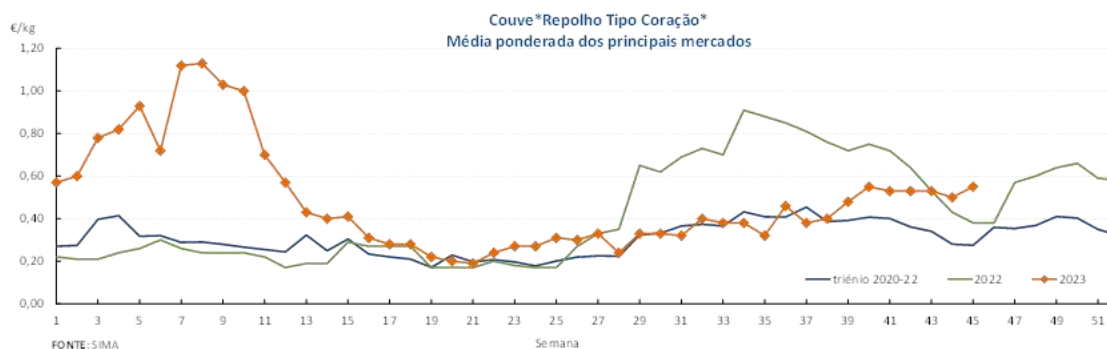
Na região Entre Douro e Minho, uma diminuição na oferta valorizou as cotações da alface frisada/lisa estufa e da curgete em 50%, e do espinafre em 32%. A cotação da cebola de conservação teve uma queda de 13%, devido a uma maior oferta.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, a escassez e a menor qualidade, com calibres pequenos, fizeram subir as cotações da alface frisada estufa em 50% e da lisa em 32%. Verificou-se uma subida na cotação da curgete em 25%, devido a uma menor oferta e um aumento da procura provocada pelo incremento do consumo de sopas nesta fase do ano. Uma menor oferta fez aumentar as cotações da couve “Portuguesa” e do “Repolho Tipo Coração” em 20% e do pepino em 10%. Uma menor quantidade de feijão-verde “Achatado Direito estufa” valorizou a cotação em 17%. Devido à escassez de brássicas, a procura pelo alho francês aumentou e a cotação valorizou em 14%. A cotação do nabo sem rama teve uma subida de 13%, devido a dificuldades na colheita causada pelo alagamento dos solos, havendo menos oferta no mercado.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, nesta semana não foram registadas transações de couve “Portuguesa” nem de pimento vermelho. Houve uma grande subida na cotação da Couve “Repolho Tipo Coração” em 112%, devido a um aumento na procura e melhor qualidade do produto. Uma maior procura valorizou as cotações do pepino em 96%, do tomate “Redondo” grado em 47%, do “Redondo” médio em 38%, da alface frisada em 36%, do nabo com rama em 35%, do tomate “Chucha” médio em 27%, da couve “Lombardo” em 25%, do pimento verde em 23%, do tomate “Cacho” em 13% e da couve-flor em 11%. Por outro lado, uma diminuição na procura fez descer as cotações da beringela em 40%, da couve “Brócolos” em 33% e da curgete em 19%.

No Algarve, teve início a campanha de produção e comercialização do tomate “Alongado” e “Sulcado” produzidos em estufa. Terminou a campanha de produção e comercialização do quiabo, tomate “Alongado” e “Sulcado” ao ar livre.





#### Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura aumentou ligeiramente, devido ao maior consumo de sopas nesta época do ano. Maior interesse por alface, alho francês, beringela, curgete, couves e pepino. Uma diminuição da oferta valorizou as cotações da alface roxa em 25%, beringela em 20%, alface lisa em 18%, pepino estufa e tomate “Cacho” em 14%. Um aumento da procura também fez subir as cotações da couve “Repolho Tipo Coração” e espinafre em 25%, grelo de nabo molho em 20%, nabiça molho em 17%, couve “Repolho Liso” e roxa em 13%. Por outro lado um aumento da oferta desvalorizou as cotações do tomate “Cereja” em 25% e feijão-verde “Achatado Direito estufa” em 12%.

#### Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças, grelos e tomate. As cotações registaram uma subida para o feijão-verde “Achatado direito estufa” em 88%, pepino estufa em 56%, tomate “Sulcado” estufa calibre 67-81 em 46% e > 81 em 44%, alface frisada/lisa em 38%, couve “Penca” em 31%, tomate “Cacho” em 26%, couve “Repolho Tipo Coração” em 24%, nabo com e sem rama e tomate “Alongado” em 22%, curgete em 21%, tomate “Coração de Boi” em 21% e grelo de nabo 11%, devido a uma menor oferta. A cotação da beterraba teve uma descida de 12%, devido a um aumento da oferta.

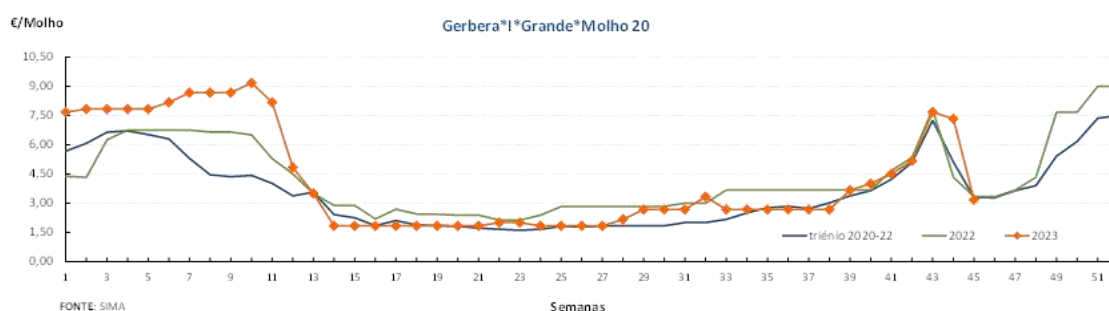
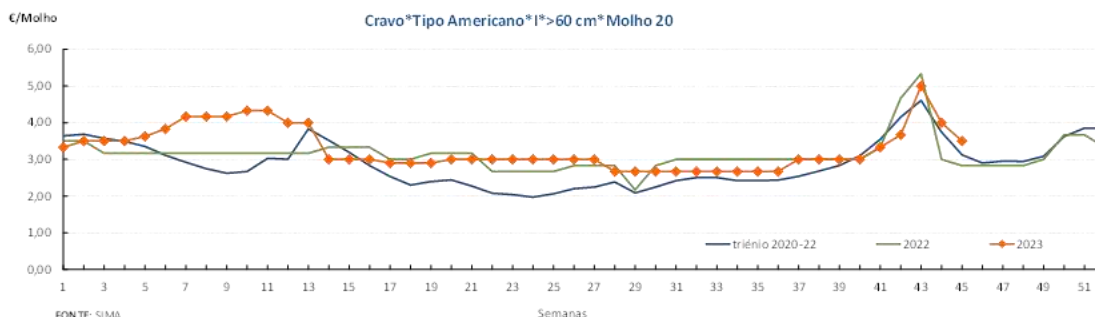
#### Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento, com uma oferta suficiente para a generalidade dos produtos. Verificou-se uma subida nas cotações do tomate “Cacho” e “Sulcado” calibre >81 em 23%, “Sulcado” 67-81 em 21%, “Coração de Boi” em 14%, pepino em 18%, alface frisada/lisa em 13% e roxa em 12%, devido a uma oferta fraca. Os campos alagados, devido à precipitação, dificultaram a colheita de couves e alho francês, provocando menos oferta, fizeram subir as cotações do alho francês em molho 20%, couve “Repolho Tipo Coração” em 18% e “Penca” em 16%. Como alternativa à alface, a procura de grelo de nabo aumentou e a cotação subiu 14%.

## ii. Flores e Folhagens de Corte

Na área de mercado Entre Douro e Minho, passado o Dia de Finados, verificou-se um aumento da oferta e diminuição da procura, as cotações desvalorizaram para a gerbera grande em 64%, rosa pequena (<40) em 46%, alstroeméria em 43%, gladiolo em 40%, cravo “Tipo Americano” e “Tipo Spray” (cravina) em 38%, rosa tamanho médio (40-60) em 37% e grande (>60) em 33%, espargo “Plumosus” pequeno 17% e grande em 14%.

Na região Oeste, área de mercado Península de Setúbal, a procura diminuiu, verificou-se uma descida das cotações para a gerbera grande em 53%, gerbera “Mini” grande em 50%, crisântemo “Tipo Standard” em 43%, rosa pequena em 20% e gladiolo em 11%.



### Mercados abastecedores (flores e folhagens)

#### Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura diminuiu após o aumento das semanas anteriores, no Dia de Finados. Maior destaque para crisântemos, cravos, gerberas e rosas. Verificou-se uma subida nas cotações do cravo "Tipo Americano" <60 em 100% e >60 em 58%, rosa tamanho médio em 33% e crisântemo "Tipo Spray" (despedida) em 25%, por apresentarem melhor qualidade. Um aumento da procura valorizou a cotação da alstroeméria em 75% e uma diminuição da oferta fez subir a cotação da estrelícia em 67%. Uma menor procura desvalorizou as cotações da rosa pequena (<40) em 40%, gerbera pequena molho de 20 em 20%, e antúrio em 18%.

#### Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido das diversas flores de corte e folhagens, com uma oferta suficiente para a maioria das espécies. A procura foi boa para a maioria das espécies, embora com maior destaque para o antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Dado na semana anterior (44) não se ter realizado mercado devido ao feriado do Dia de Todos-os-Santos, verificou-se uma diminuição na procura com uma descida nas cotações desde a semana 43. Assim, as cotações desceram para a gerbera grande molho em 63%, grande comercializada em caixa em 59%, estrelícia em 56%, gerbera “Mini” grande em 50%, rosa pequena em 47%, gerbera grande “Raquette” em 42%, alstroeméria e rosa média em 38%, gladiolo em 36%, rosa grande em 35%, cravo “Tipo Americano” e “Tipo Spray” (cravina) em 33%, antúrio pequeno em 28% e grande em 27%, espargo “Plumosus” pequeno em 25% e grande em 22%, gipsofila em 23% e crisântemo "Tipo Spray" (despedida) em 11%.

### iii. Frutícolas

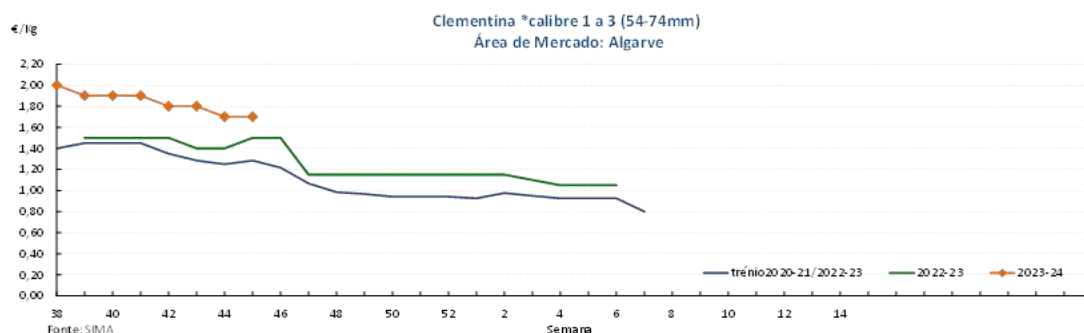
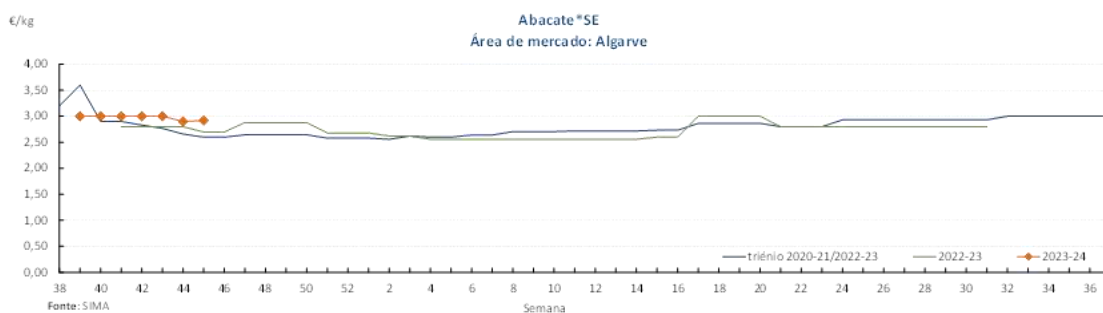
Em Trás-os-Montes, área de mercado Bragança, verificou-se uma subida na cotação da castanha “Longal” em 20%, houve um aumento da procura por se aproximar o dia de S. Martinho. Na área de mercado Chaves, verificou-se uma subida na cotação da castanha “Judia” em 33%, devido a um aumento da procura.

Em Entre Douro e Minho, teve início a campanha de produção e comercialização do kiwi “Hayward”.

No Ribatejo e Oeste, área de mercado Ribatejo, terminou a campanha de produção e comercialização da uva “Pallieri”.

Na área de mercado Oeste, terminou a campanha de produção e comercialização da ameixa “Angeleno”.

No Algarve teve início a campanha de produção e comercialização do abacate “Tipo Hass” e do diospiro “Tipo Mole”.



#### Mercados abastecedores (Frutos)

##### Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura continuou moderada. Registou-se um maior interesse por abacate, clementina, dióspiro, kiwi, laranja, mandarina, pera, romã e tângera. Teve início a campanha de comercialização da maçã “Fuji” e “Jonagored”. Verificou-se uma descida na cotação da clementina

calibres 2-3 e 3-4 em 33%, tângera em 17%, dióspiro “Tipo Rijo” e limão comercializado em saco em 15%, devido a uma maior oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos da época. Com uma procura que continua pouco animada, registou-se maior interesse pela banana, clementina, kiwi, maçã, morango, pera e tangerina. Teve início a campanha de comercialização do kiwi “Hayward”. Verificou-se uma subida nas cotações do abacate “Bacon” em 21%, devido a uma menor da oferta. Um aumento da oferta desvalorizou as cotações do limão comercializado em caixa em 25% e em saco 24%.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

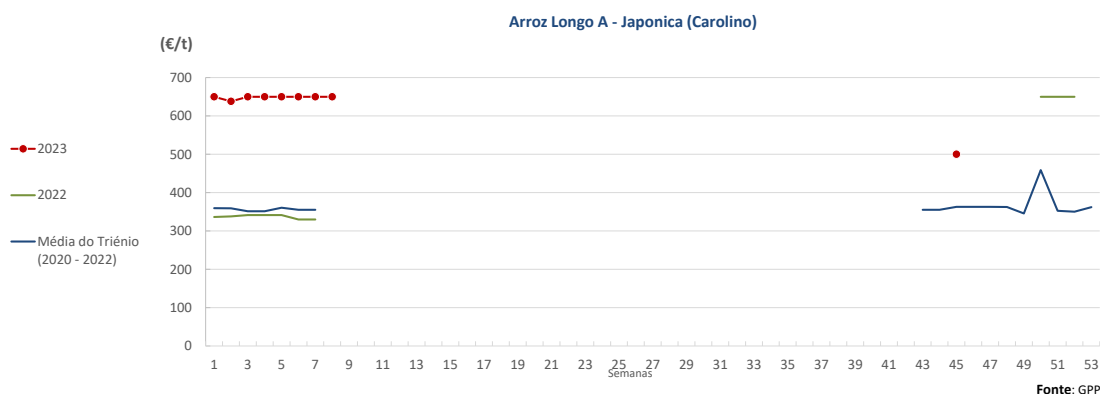
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Registou-se maior interesse pela castanha. Teve início a campanha de comercialização do abacate “Tipo Hass” do Algarve. Terminou a campanha de comercialização do morango grado. Um aumento da oferta desvalorizou as cotações do limão comercializado em saco em 12% e em caixa 11%.

**b. Azeite**

Terminou a campanha de comercialização do azeite 2022-2023.

**c. Cereais e derivados de cereais**

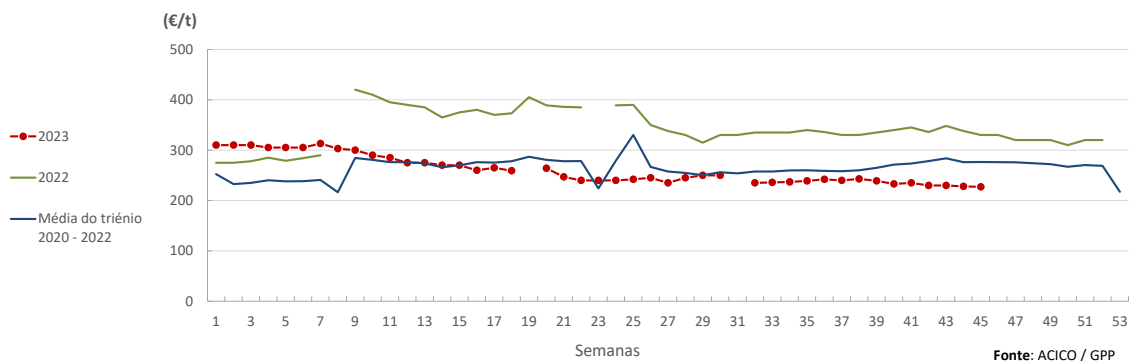
Iniciou a campanha de comercialização 2023/24 de arroz na área de mercado Vale do Mondego. A nível nacional, o INE prevê uma produção de cerca de 163 000 toneladas, que corresponde a um aumento da produção na ordem dos 5%, em comparação com a campanha anterior, devido à conclusão das obras de manutenção dos canais de rega do Vale do Sado. Estima-se que 98% do arroz semeado em Portugal em 2023 foi do tipo Longo A (Carolino) e 2% do tipo Longo B (Agulha).



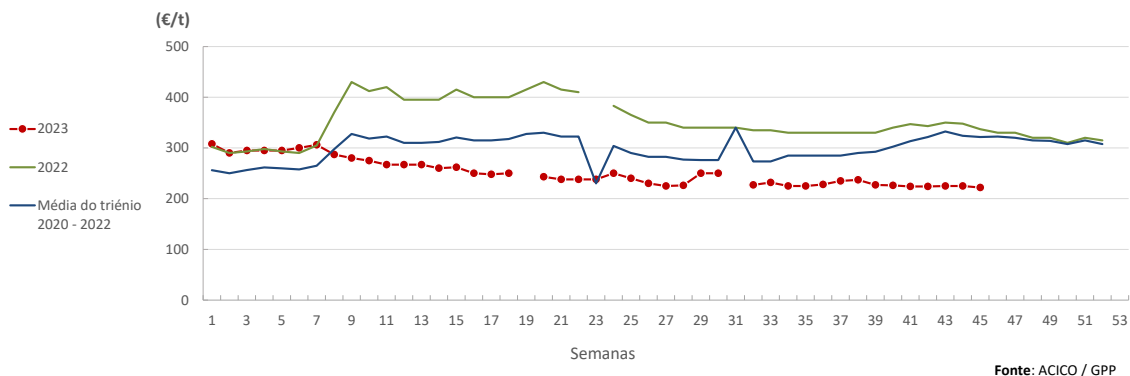
Em relação aos cereais transacionados no porto de Lisboa, verificou-se uma ligeira descida das cotações de cevada forrageira e de trigo mole forrageiro em cerca de 1,0%, em comparação com a semana anterior.



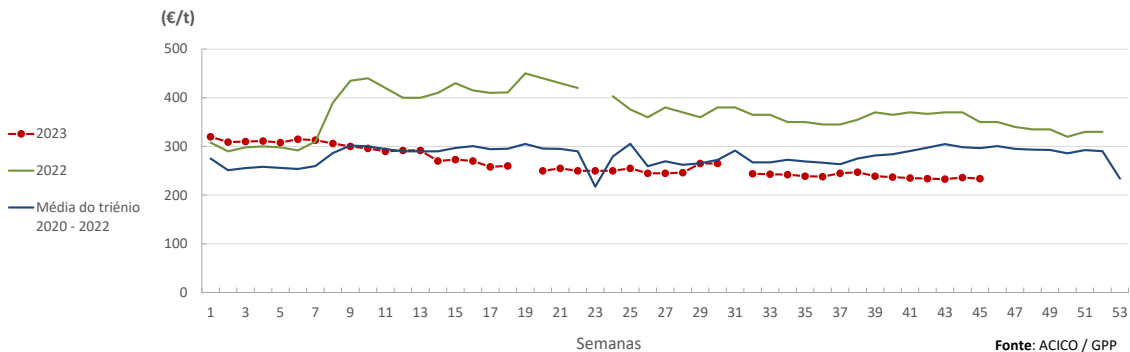
**Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa**



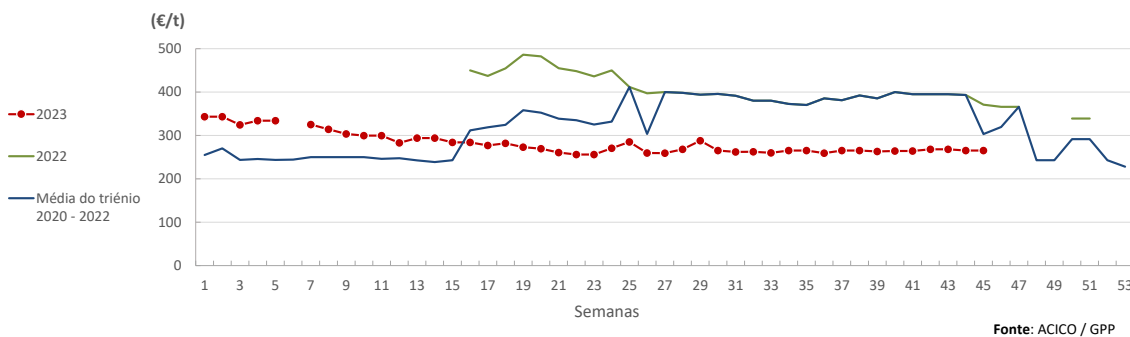
**Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa**



**Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa**



**Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa**



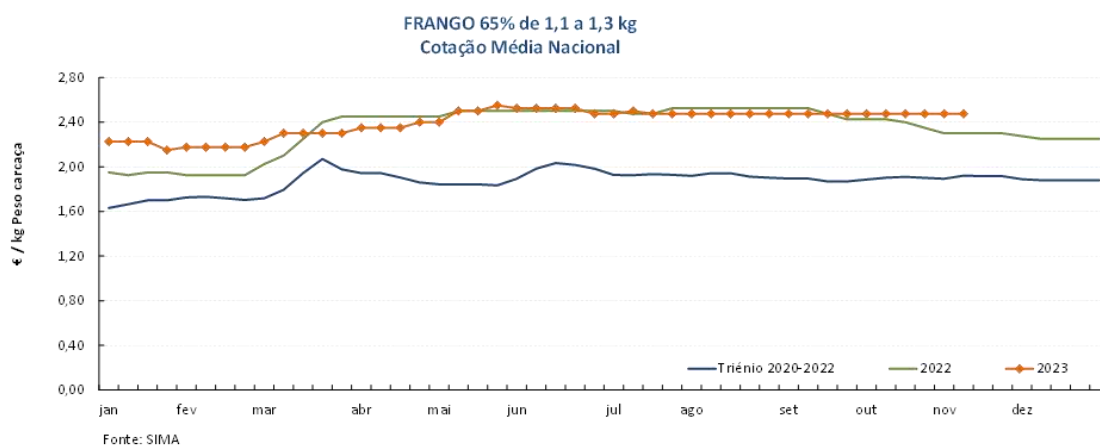
## d. Carnes e Ovos

### i. Carne de Aves

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg), do frango abatido (65% - de 1,1 a 1,3 kg), do peru vivo (de 14 a 15 kg) e do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg) voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior.

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi abundante e a procura animada, tendo esta última melhorado um pouco nas últimas semanas. Acréscimo da cotação mais frequente das galinhas vivas pesadas (+0,02 €/kg).

Na região do Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta de frango foi relativamente abundante e a procura relativamente animada. Estabilidade generalizada de cotações.

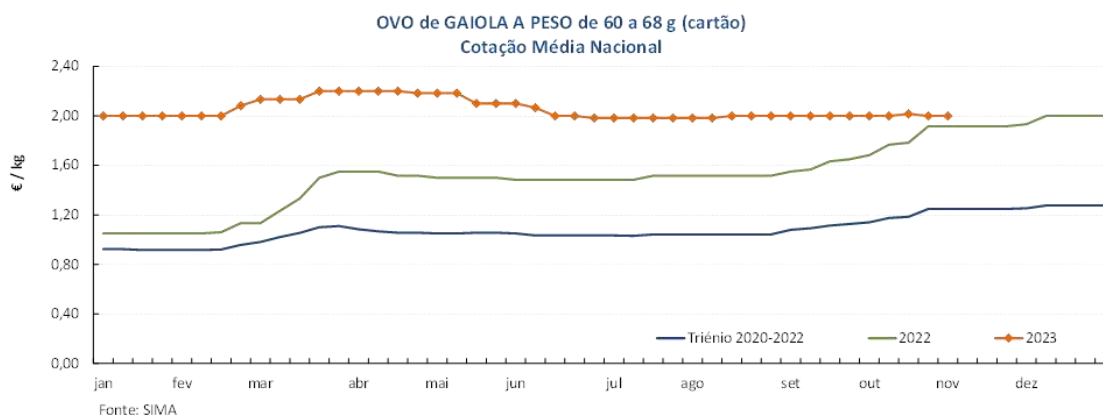


### ii. Ovos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) e classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

Na Beira Litoral a oferta foi abundante e a procura animada nas duas áreas de mercado analisadas, Dão-Lafões e Litoral Centro. A relação oferta-procura mantém-se equilibrada, sendo a procura forte, uma vez que muitos operadores já começam a fazer os stocks para as épocas festivas que se aproximam, Natal e Ano Novo.

No Ribatejo e Oeste a oferta foi relativamente abundante e a procura relativamente animada e as cotações não registaram quaisquer alterações.

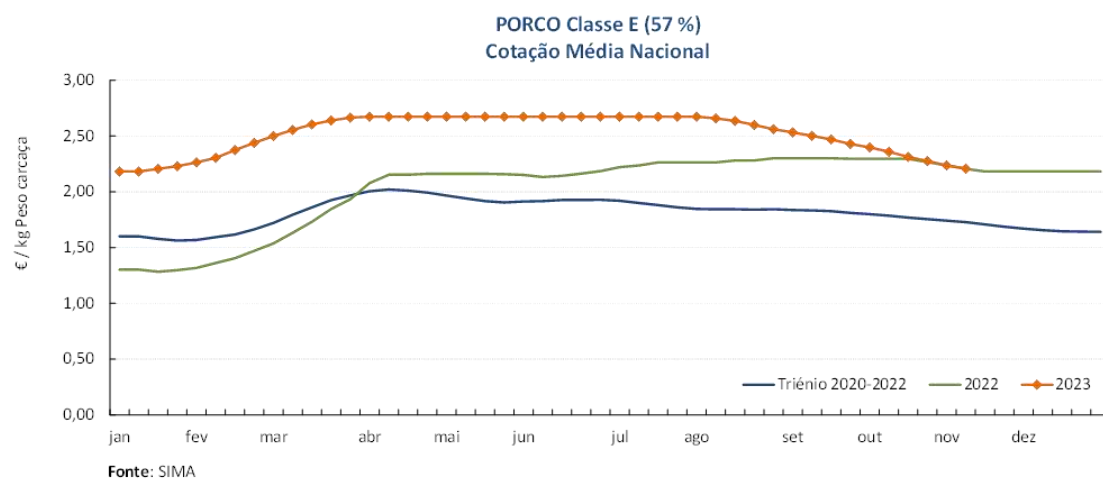


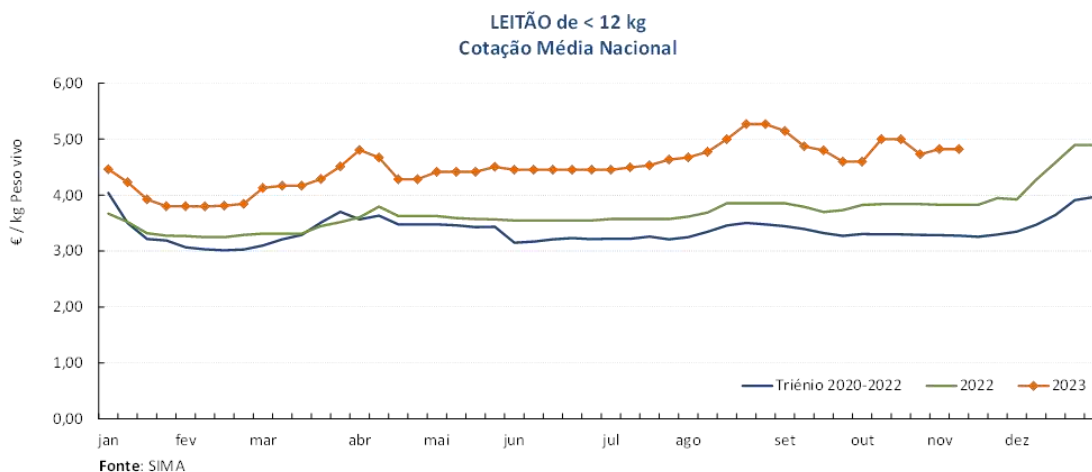
### iii. Carne de Suínos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S sofreram uma descida em relação à semana anterior (-0,03 €/kg), pela 14ª semana consecutiva. Ligeiro acréscimo dos leitões de 19-25 kg (+0,05 €/kg) e estabilidade dos leitões de <12 kg.

As cotações dos porcos classe E e classe S desceram 0,02 €/kg na Beira Litoral e 0,03 €/kg no Ribatejo e Oeste, Entre Douro e Minho, Alentejo e Beira Interior.

Os leitões de <12 kg subiram no Algarve (+0,17 €/kg) e os leitões de 19-25 kg no Alentejo (+0,05 €/kg). As porcas de refugio voltaram a cair na Beira Litoral (-0,03 €/kg) e no Algarve (-0,05 €/kg).



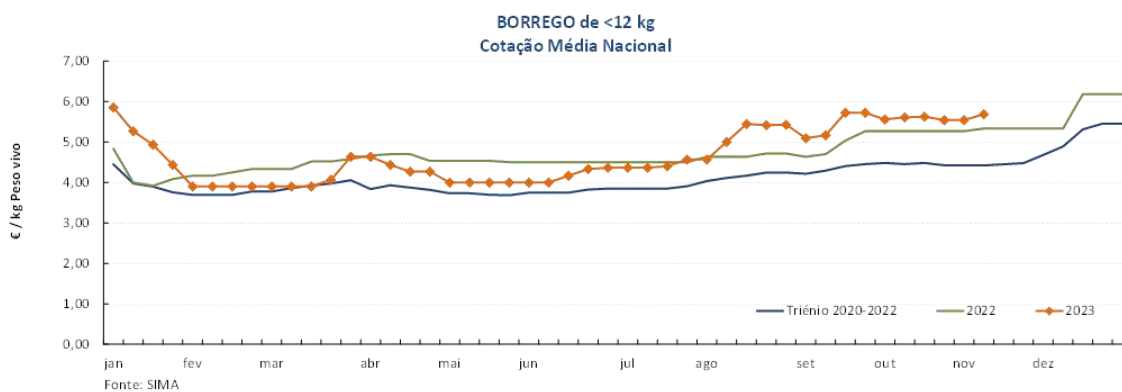


#### iv. Carne de Ovinos

Na semana em análise, registou-se uma subida generalizada das cotações médias nacionais dos borregos analisados em relação à semana anterior: <12 kg (+0,15 €/kg), 22-28 kg (+0,55 €/kg) e >28 kg (+0,29 €/kg).

Na Beira Interior deu-se uma subida dos borregos de <12 kg na área de mercado da Cova da Beira (+0,43 €/kg). A oferta foi média e a procura relativamente animada.

No Alentejo ocorreu uma subida generalizada dos borregos em todas as áreas de mercado: 13-21 kg (+0,30 a +0,62 €/kg), 22-28 kg (+0,50 a +0,75 €/kg) e >28 kg (+0,20 a +0,40 €/kg). A procura foi superior à oferta em todas as áreas, tendo aumentado a procura para o mercado externo.

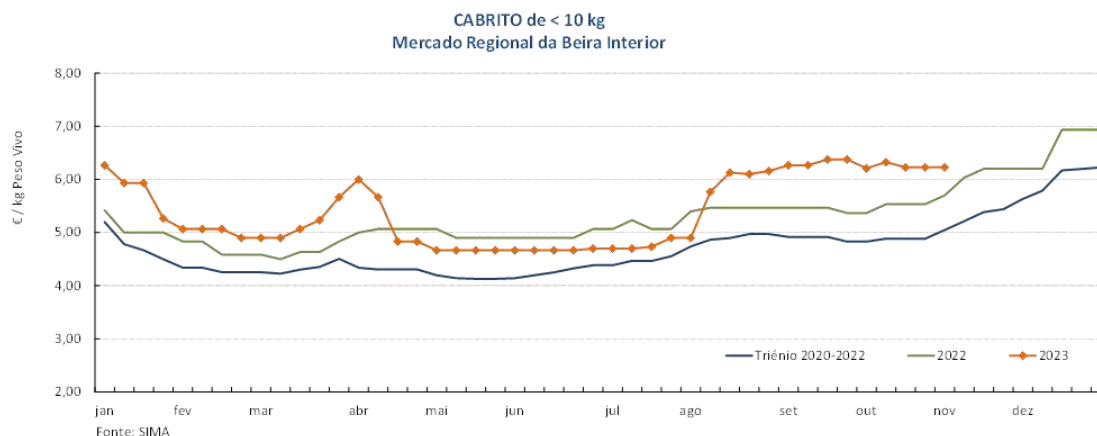


#### v. Carne de Caprinos

Na semana em análise, a cotação média dos cabritos de <10 kg aumentou em relação à semana anterior na região da Beira Interior (+0,54 €/kg); nas regiões da Beira Litoral e de Trás-os-Montes as cotações médias destes animais mantiveram-se estáveis.

Na Beira Interior registou-se um aumento das cotações dos cabritos de <10 kg nas áreas de mercado da Cova da Beira (+0,62 €/kg) e da Sertã (+1,00 €/kg), o que se ficou a dever ao aumento da procura com a aproximação da quadra natalícia.

No Alentejo deu-se uma subida dos cabritos de <10 kg nas duas áreas, Alentejo Norte e Estremoz (+0,25 €/kg) e dos cabritos de >10 kg no Alentejo Norte (+0,50 €/kg).



## vi. Carnes de Bovinos <sup>1</sup>

As cotações médias de novilhas e de novilhos, 12 a 24 meses, cruzados Charolês e Turina, não se alteraram.

### Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Norte: as cotações, mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,05 €/kg V.

Na área de mercado Beja: a cotação máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês diminuiu 0,20 €/kg V; as cotações, mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,05 €/kg V.

Na área de mercado Elvas: as cotações, mínima e mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês, diminuíram 0,60 €/kg C e 0,30 €/kg C, respetivamente; a cotação máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuiu 0,10 €/kg V; as cotações, mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,10 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente.

Na área de mercado Estremoz: a cotação mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês, diminuiu 0,10 €/kg C; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,39 €/kg V e 0,04 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima aumentou

<sup>1</sup> De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

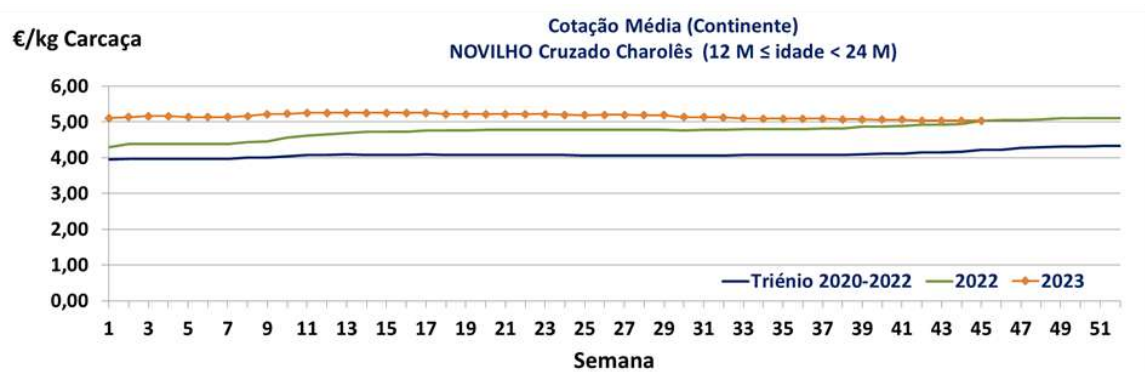
Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

0,10 €/kg V; as cotações, mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,10 €/kg V.

Na área de mercado Évora: as cotações, máxima e mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês, diminuíram, 0,10 €/kg C; a cotação máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuiu 0,35 €/kg V, mas a cotação mais frequente aumentou 0,02 €/kg V; as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,09 €/kg V, 0,07 €/kg V e 0,04 €/kg V, respetivamente.

Na região: as cotações, máxima e mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês, diminuíram 0,10 €/kg C; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,07 €/kg V e 0,04 €/kg V, respetivamente.

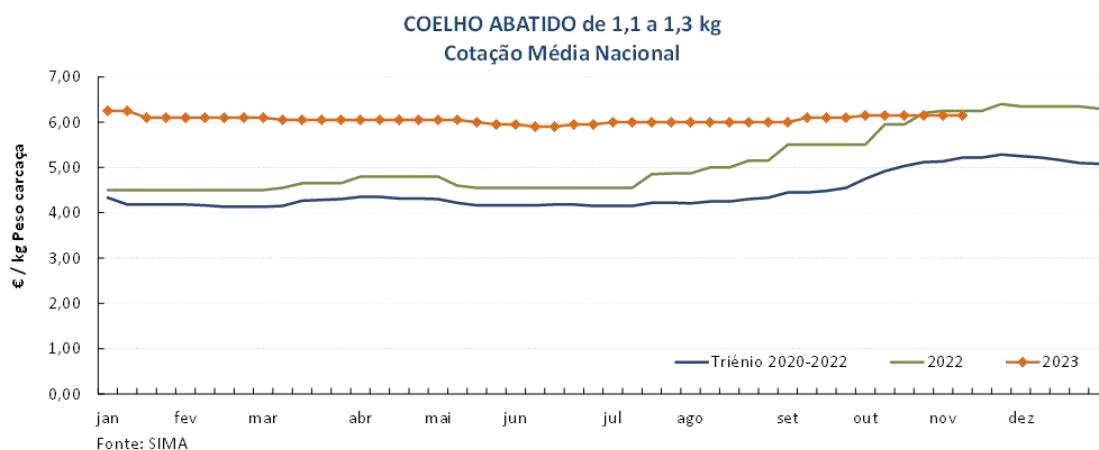
Na Bolsa de Bovino-Montijo, as cotações, de novilho, de novilha, de vaca e de vitela, não se alteraram.



### vii. Coelhos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior.

A oferta de coelho foi relativamente fraca e a procura foi média. A oferta diminuiu um pouco esta semana e a procura manteve-se ao mesmo nível. Completa estabilidade de cotações.



## e. *Produtos lácteos*

### i. Leite de vaca na produção<sup>2</sup>

Em setembro, em Portugal, o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – registou um acréscimo em relação ao mês anterior (+0,94%; 45,95 para 46,39 €/100 kg). Os preços apresentaram um aumento maior nos Açores (+2,13%; 40,87 para 41,74 €/100 kg) relativamente ao Continente (+0,45%; 48,49 para 48,70 €/100 kg). Em relação a setembro de 2022 continuou a ocorrer uma subida generalizada (+4,5 a +6,1%).

### ii. Laticínios<sup>3</sup>

Em outubro, os preços médios da manteiga (-9,0%) e do leite em pó desnatado (-14,6%) sofreram uma redução em relação ao mês anterior. Pelo contrário, o leite em pó inteiro (+1,6%), o soro (+2,4%) e o queijo flamengo (+0,1%) registaram um ligeiro acréscimo. Em relação a outubro de 2022 deu-se uma subida do queijo (+6,5%) e uma redução da manteiga (-38,2%), do soro (-34,3%), do leite em pó inteiro (-30,1%) e do leite em pó desnatado (-28,2%).

### iii. Leite embalado UHT

Em outubro, o índice de preço do leite UHT Gordo aumentou em relação ao mês anterior (+1,9%), ao contrário dos índices do Meio Gordo e Magro (-0,2%). Em relação ao mês homólogo do ano anterior continua a registar-se uma subida: Gordo (+5,2%), Meio Gordo (+8,0%) e Magro (+7,0%).

<sup>2</sup> Recolha de informação mensal

<sup>3</sup> Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

## II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Alimentação que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Direções Regionais de Agricultura e Pescas que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.